

Do Cristóvão de Aguiar, do Francisco Madrugá, dos Colóquios da Lusofonia e das amizades

Por Chrys CHRYSTELLO*

Tinha desde há muito para ler em agosto, pretensiosamente fingindo que estava de férias, um dos livros de Cristóvão de Aguiar das suas Obras Completas que eu desconhecia e que decidira ir fruir lenta e devagarosamente para melhor aprender. É o volume X, Memórias e Evocações de Gente com Quem (Con)Vivi com excelentes incursões nas memórias de amizades profundas com Paulo Quintela, Miguel Torga e Vitorino Nemésio.

Porque sou amigo dele (se bem que recente, desde 2009) e sei da sua relação privilegiada com aqueles mestres tenho-me deliciado na leitura e ponderado sobre a importância da amizade e seu caráter intemporal. Conheci o

autor quando o convidei para estar presente no 11.º e 12.º Colóquios da Lusofonia (respetivamente na Lagoa e em Bragança).

Nessa altura conheci o seu editor Francisco Madrugá, um conterrâneo meu, transmontano de Vale da Madre, Mogadouro (onde tenho família), com o qual se criaria outra amizade sólida e viria a ser Presidente do Conselho Fiscal dos Colóquios até hoje, além de ter editado várias obras nossas (antologias, Crónicas-Açores, etc) e de vários autores nossos associados. O Madrugá foi ali lançar essa satírica obra do Cristóvão, Os Cães Letrados, que muitos sorrisos me arrancaram.

Com o tempo acabei por conhecer a família do Francisco Madrugá, a sua mulher médica e as filhas com quem privamos ao longo dos anos, quer no ambiente dos colóquios (Bragança, Brasil, Macau, Santa Maria, Monta-

legre, Graciosa, Lomba da Maia, etc.), quer em repastos de posta mirandesa, matando as minhas saudades da mátria Bragança que ele sempre teve o cuidado de preparar quando passava no norte de Portugal.

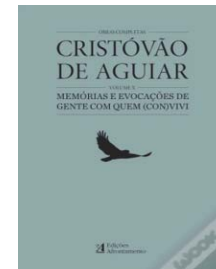
A vida, como todos sabem, não tem sido fácil para ninguém nesta pandemia, isolamentos profiláticos, confinamentos, adiamentos e cancelamentos de colóquios, a quebra involuntária dos laços e do contacto fiel duas vezes ao ano nos nossos colóquios, e um sentimento de eremita à força que me tem perseguido. A isto acrescem os cuidados adicionais com a débil saúde da minha mulher e a tentativa de evitar qualquer contágio que a debilite mais, o que criou um afastamento involuntário de contacto humano por razões preventivas.

Dito isto contam-se pelos dedos de uma mão os encontros com pessoas queridas, familiares e amigas ao longo deste tormento pandémico e cada um deles tem-nos enchido de alegria e da falsa sensação de regresso à vida que nos andam a tirar desde o começo da pandemia.

Pois bem, o amigo Madrugá que já conhecia quase todas as ilhas (onde os colóquios foram e não foram) há muito tinha prometido vir conhecer as que lhe faltavam, Flores e Corvo, e sobre as quais perorá, decerto, mais tarde nos seus escritos que vem dando a conhecer como a continuação do seu primeiro livro Histórias (de) Vida.

Logo que a malha apertada das restrições o permitiu assim o fez e marcou encontro conosco no regresso a penates em que passaria a noite em São Miguel. Para o caso não interessa, mas fica aqui a ressalva de que continua a haver “overbooking” e o Hotel para onde reservaram mandou-os para outro na outra extremidade de Ponta Delgada, o que será bom sinal de retoma económica dum setor muito afetado pela pandemia.

Entre as 20 e as 23 passamos três horas de amena cavaqueira recordando inúmeros



episódios que ficaram na memória, alguns dos quais não tinham sido presenciados pela sua mulher, filha e genro que conosco jantaram. Uns mais hilariantes, outros mais banais, evocando os nossos patronos Malaca Casteleiro (recentemente falecido) e Evanildo Bechara nestes últimos doze anos. Recordamos momentos alegres com o *bon vivant* Vasco Pereira da Costa, o Vamberto Freitas, Álamo Oliveira e tantos outros a quem chamamos amigos e que nos ajudaram a construir os Colóquios da Lusofonia.

E durante essas horas enganamos a saudade e vivemos a ilusão da vida como era antigamente. Para isso, servem os amigos e agradeço esta oportunidade de regressar por momentos à memória de tempos idos, apenas enevoada pelas máscaras que usávamos nos intervalos do repasto.

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713 [Australian Journalists' Association MEEA]

Telefone e fax: (514) 849-9966
Alain Côté O.D.
Optométriste

Exame da vista, óculos, lentes de contacto
Clinique Optométrique Luso

4242, boul. St-Laurent,
bureau 204
Montréal (Qc) H2W 1Z3

* Are you a Portuguese media owner, producer and/or journalist?
* Are you a young (18-25 years old) Portuguese-Montrealer consumer of Ethnic Media?
If you said "yes" to one of the questions above, we would like to invite you to participate in an Ethnic Media study.
For more information and interest in participating in this study, please contact
luis.aguiar@ubc.ca
farrah.berube@uqtr.ca

ETHNIC MEDIA STUDY

This project is conducted by Dr. Luis IM Aguiar, Associate Professor, at the University of British Columbia-Okanagan and Dr. Farrah Berube, Associate Professor, at the Université du Québec à Trois-Rivières.

UNIVERSITÉ DU QUÉBEC À TROIS-RIVIÈRES THE UNIVERSITY OF BRITISH COLUMBIA

ALEXANDRA MENDÈS

Candidate libérale pour Brossard—Saint-Lambert
Liberal Candidate for Brossard—Saint-Lambert

UM CANADÁ JUSTO E RESILIENTE,
COM O PARTIDO LIBERAL DO CANADÁ

Liberal

info@brstl-liberal.ca @AlexandraBrStL @AlexandraMendesLiberal2015 450-672-7619

Silva, Langelier & Pereira
é agora

Gaudreau CABINET EN ASSURANCE DE DOMMAGES ET SERVICES FINANCIERS
Assurances
www.gaudreauassurances.com

Ao serviço da comunidade portuguesa desde 1963

SEGUROS GERAIS
Automóvel • Locatário • Proprietário
Condomínio e Comercial

514-374-9944

gaudreauassurances.com